

ECONOMIA

GOVERNO

Vice-presidente do Banco Mundial afirma que Brasil gasta mal a verba social, porque não acaba com dificuldades de quem é muito pobre

Crítica à despesa social

O diretor para o Brasil e vice-presidente do Banco Mundial (Bird), Vinod Thomas, afirmou ontem que o país precisa gastar melhor. "O Brasil gasta um valor importante em comparação com outros países na área social, mas os resultados podem ser melhorados", afirmou.

Para ele, se o país direcionar-se 1,6% do Produto Interno Bruto (PIB) por ano, acabaria com

as dificuldades dos cidadãos que vivem abaixo da linha de pobreza, que, segundo ele, variam de 17,5 milhões a 20 milhões de pessoas. Thomas ressaltou que, por ano, o Brasil despende mais de dez vezes esse valor nos programas sociais, incluindo a Previdência.

"Não se trata de uma crítica ao atual governo. É um diagnóstico em relação ao histórico do país", disse. "Reconheço que

mudanças tão significativas não são feitas do dia para a noite. Contudo, é sempre possível manter a meta da melhoria, como faz a administração federal atual." Para o vice-presidente do Bird, o governo desenvolve projetos importantes na área social, como o Bolsa Família.

Thomas declarou acreditar que eventuais obstáculos, como os casos de cidadãos que não precisavam dos recursos e eram bene-

ficiados, podem ser atacados com a fiscalização, sobretudo em convênios com as prefeituras. "Mas os avanços estão ocorrendo", reconheceu. O diretor para o Brasil e vice-presidente do banco afirmou achar que o crescimento econômico sozinho não reduzirá a penúria em níveis necessários nos próximos cinco anos. "Mas, sim, uma combinação da expansão da economia com distribuição de renda", destacou.



BRASIL S/A

por Antônio Machado
cidadebiz@correioweb.com.br

Cutucando a onça

Com o dólar na casa dos R\$ 2,70 nesta sexta-feira, há um aviso de advertência aceso no Palácio do Planalto maior que a admiração do presidente Lula pelo ministro Antonio Palocci. É concreto o risco de que o bom momento da economia, expresso pela projeção de que o PIB este ano deve crescer acima de 5% e repetir-se em 2005, possa reverter-se se o instinto empresarial falar mais alto e pressentir a ameaça de populismo cambial a comprometer a rentabilidade das exportações, levando o país a perder o foco no setor externo.

O crescimento do PIB em princípio não será prejudicado, já que a desaceleração da contribuição externa, na comparação com 2003, vem sendo compensada pelo ritmo de expansão do mercado interno a uma taxa anualizada acima de 5%. O problema virá depois. Na cabeça do empresário, a dinâmica da economia será puxada pelas exportações e pelos investimentos em infra-estrutura e em aumento da produção voltados, em primeiro lugar, para o mercado externo, e, em caráter suplementar, para o consumo doméstico — sendo este mais função da recuperação do emprego e renda que de ações deliberadas. O dólar fraco põe em causa esta premissa.

Padece o governo de jamais ter explicitado desde o início de 2003 a diretriz que atribui às exportações o vetor de desenvolvimento — ou seja, o condutor das decisões de investimento público e privado —, embora não faltem declarações de ministros e do presidente de que enfrentar a vulnerabilidade externa do país seria a primeira frente de combate da política econômica. E foi, de fato, com sucesso, haja vista o superávit comercial recorde esperado para este ano, em torno de US\$ 32 bilhões, com exportações de US\$ 94 a US\$ 95 bilhões, 32% maior que o resultado de 2003.

Para 2005, o ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, projeta, com realismo, expansão de cerca de 5% das exportações, ou meta de US\$ 100 bilhões, já levando em conta o menor dinamismo esperado do mercado internacional, queda de preço das commodities agrícolas e a continuidade da recuperação do consumo doméstico, o que fará reter parte da produção potencialmente exportável.

O que avulta como problema é como conciliar tal cenário, marcado por juros elevados (que atraem de fora capi-

tais financeiros, que aumentam a oferta de dólares) e baixa folga de recursos fiscais (para comprar excedentes de moeda sem recorrer à emissão de papéis que vão pressionar a dívida pública), com o foco do investimento dirigido pela dinâmica do setor exportador. É isso que preocupa o presidente. Na semana passada, numa intervenção que a rigor não lhe cabe, declarou que o dólar deveria estar cotado entre R\$ 2,90 e R\$ 3,10. Lula conhece as motivações do Banco Central e Fazenda. Mas neste assunto o provável é que ele, excepcionalmente, prefira não concordar com Palocci e Henrique Meirelles, do BC.

REAL FORTE TRAZ GANHOS IMEDIATOS PARA A ECONOMIA, MAS À CUSTA DE REACENDER A VULNERABILIDADE EXTERNA

Fontes de atrito

Fontes de atrito

O melhor a esta altura em que o governo aparenta reconciliar-se com o empresariado, devido à retomada da economia, e do qual não pode prescindir para fazer acontecer o investimento produtivo e as parcerias público-privadas, é não criar novas fontes de atrito, bastando as que já existem com o PT e os partidos da coligação.

Se o BC e o Tesouro nada fizerem na área cambial, a tendência é que o dólar se enfraqueça ainda mais frente ao real, provocando, aí sim, um sério abalo na balança comercial e insinuando a hipótese da volta de déficit na conta de transações correntes. Este risco não está no horizonte imediato, mas logo poderá ser antecipado pelos mercados financeiros.

Morrer na praia

Este risco não é todo mal. Saldo positivo em conta corrente quer dizer que a economia está transferindo renda para o resto do mundo e isso diminui a poupança na hora em que se objetiva aumentar a taxa de investimentos como proporção do PIB. Mas o que era verdade no passado não é mais agora, pelo menos não enquanto o governo não conseguir provar a sustentabilidade do crescimento da economia.

O crescimento do PIB em 2005, como registrado na coluna de ontem, está assegurado. O que se discute é a qualidade desse crescimento e a sua continuidade. Movido basicamente a consumo, como agora, será morrer na praia em 2006. Este é o sinal do real forte.

Voltar a uma taxa cambial ao redor de R\$ 3 não exige, por agora, grande esforço. Mas não deve a área econômica confiar demais na compensação da valorização do real pela depreciação simultânea do dólar contra as moedas de outros grandes importadores do Brasil. Isto porque este efeito não se aplica aos EUA, país que ainda é o maior importador brasileiro, mas que vem perdendo relevância como destino das exportações nacionais. Já é tempo de o presidente cair na real e ampliar o time de negociadores de acordos comerciais, hoje restrito ao pessoal do Itamaraty, para incluir ao menos os ministros Palocci e Furlan, quicá empresários privados.

Quanto à macroeconomia, dá-se voltas e voltas e sempre se acaba no problema fiscal, razão última da Selic elevada e da relutância do BC e Tesouro em forçar a cotação do dólar via compras da moeda.

Com um melhor direcionamento das receitas a mais permitidas pelo aumento da atividade econômica, poderia o governo estabelecer um plano agressivo de formação de reservas, mas também ajudado pela economia dos juros despendidos com o giro da dívida pública. Essa equação está bem gerida por ora, mas não está resolvida.



REDE RENAULT

A festa continua nas Concessionárias Renault de Brasília. Venha aproveitar.

Linha Renault com taxa **0%** ⁽²⁾ Ent. 50% + **24x**



Clio AUTHENTIQUE 1.0 8V 2P 04/05

Air quente, Barras de proteção lateral, Faróis com duplo refletor óptico, Hodômetro digital, Vidros verdes, Fabricado no Brasil.

À vista **R\$ 23.190,⁽³⁾**
+ pintura metálica. Frete incluso. Via Internet.

Clio Sedan PRIVILÈGE 1.6 16V 110 cv 04/05

Air bag duplo, Ar-condicionado, Direção hidráulica, Rodas de liga leve, Travas, vidros e retrovisores elétricos, CD player com comando no volante, Faróis de neblina, Volante em couro com regulagem de altura, Fabricado no Brasil.

Completíssimo

À vista **R\$ 39.310,⁽⁴⁾**
+ frete + pintura metálica.

Scenic Alizé 1.6 16V 110 cv 04/05

Air bag duplo, Ar-condicionado, Direção hidráulica, Computador de bordo, Travas e vidros elétricos, Painel de instrumentos com fundo branco, Calotas especiais, Fabricado no Brasil.

2 anos de garantia.

À vista **R\$ 49.290,⁽⁵⁾**
+ pintura metálica + frete.

Venha fazer um test drive no novo Clio Hi-Flex 1.6 16V 115 cv. O bicombustível mais potente da categoria.



RENAULT **ao SEU lado**

Relacionamento Renault • Revisão Preço Fechado⁽¹⁾ • Peças Originais • Acessórios Exclusivos
Pacote de Serviços e de Peças Instaladas⁽¹⁾ • Renault Assistance 24h

Financeira Renault
groupe RCI Banque

Rede Renault. Mais de 150 Concessionárias no Brasil.

Brasília.

PREMIER

MATRIZ: Sia – Trecho 4: 3961-1000
FILIAL: W3 – 516 Sul: 345-8070

TECAR

Sia – Trecho 1: 3201-7800
361-7800

⁽¹⁾ Para mais informações sobre preços e condições, consulte a sua Concessionária Renault. ⁽²⁾ Taxa de juros válida para as linhas Clio 1.6 04/04 e 04/05 (exceto Hi-Flex) e Clio Expression, Dynamique e Privilège 1.0 04/04 e 04/05 (exceto Authentique), nas seguintes condições: financiamento pelo CDC (Crédito Direto ao Consumidor) com entrada de 50% do valor à vista + saldo financiado em 24 vezes com 0% de juros + IOF + R\$ 2,15 por lâmina do boleto bancário. Financiamento Renault através da Cia. de Crédito, Financiamento e Investimento Renault do Brasil. Crédito sujeito a análise e aprovação de cadastro. Taxa de Abertura de Crédito (TAC) não inclusa. As taxas poderão ser alteradas, se houver mudanças significativas no mercado financeiro, sem prévio aviso. ⁽³⁾ Preço à vista sugerido do Scenic Alizé 1.6 16V 04/05, cor sólida, sem opcionais. Não estão inclusos os valores de frete, pintura metálica e opcionais. ⁽⁴⁾ Preço à vista sugerido do Clio Sedan Privilège 1.6 16V 04/05, cor sólida, sem opcionais. Não estão inclusos os valores de frete, pintura metálica e opcionais. Consulte o valor do frete em sua Concessionária Renault. ⁽⁵⁾ Preço à vista sugerido do Clio Authentique 2P 1.0 8V 04/05, sem air bag duplo, cor sólida, sem opcionais. Não estão inclusos os valores de pintura metálica e opcionais. Preço válido somente para a aquisição do veículo pela internet, com frete incluso para todo o Brasil. Condições válidas somente na rede de concessionárias participantes, na data da veiculação deste anúncio, e limitadas aos estoques distribuídos nas Concessionárias Renault (consulte sobre disponibilidades de cada concessionária). Fotos para fins publicitários. Alguns itens mostrados e/ou mencionados são opcionais e/ou acessórios e/ou referem-se a versões específicas. Modelos, códigos e valores estão sujeitos a alterações conforme política de comercialização da fábrica. A Renault reserva-se o direito de alterar as especificações de seus veículos sem prévio aviso. Preserve a vida. Cintos de segurança em conjunto com air bags salvam vidas.

